Latimpacto



# Aurora: Alianças que transformam

Fundación Alpina

# 1. Sobre a Fundação Alpina

A Fundação Alpina é um laboratório social, ambiental e produtivo para a inclusão e a sustentabilidade rural na Colômbia, voltado para identificar e enfrentar os desafios do desenvolvimento rural por meio da articulação com comunidades, setor público, academia, empresas e organismos internacionais. Esse modelo permite que a tomada de decisões se baseie em evidências, facilitando a replicabilidade de experiências e a influência nas políticas públicas para ampliar o impacto em mais pessoas e territórios.

Nesse contexto, a Fundação implementa sua rota estratégica para contribuir com a transformação dos sistemas agroalimentares, promovendo meios de subsistência sustentáveis para famílias rurais em territórios vulneráveis, com ênfase especial no empoderamento das mulheres rurais como agentes-chave do desenvolvimento. Por meio do fortalecimento das capacidades técnicas, socioemocionais e organizacionais, a Fundação promove processos de liderança feminina, autonomia econômica e participação em dinâmicas associativas que fortalecem o capital social e comunitário.

# 2. Estudo de caso

| | |
|---|---|
| **Nome do projeto** | Aurora, alianças que transformam |
| **Setor** | Agro-pecuário |
| **Local** | Colômbia, departamento do Cauca, municípios de Rosas e Sucre |
| **Período** | 07/06/2024 – 31/12/2026 |
| **Parceiros** | WEIA, Munay, MIIDO |
| **Instrumento financeiro** | Agricultura por contrato (crédito em espécie – infraestrutura produtiva – contra a venda da produção ao comprador) |
| **Capital mobilizado** | Aurora, empreendimento Silver: $ 1.090.794.000 (Capital catalítico da FA + Parceiros)<br>Aurora, alianças que transformam: $ 122.015.000 (capital catalítico e assistência técnica da FA)<br>Capital de crédito em infraestrutura produtiva por meio da WEIA: $ 15.592.780 |
| **ODS abordados** | 1, 2, 5 |

Desde 2008, a Fundação Alpina iniciou sua atuação no departamento de Cauca, desenvolvendo diversos projetos com diferentes atores, com o objetivo de apoiar os projetos de vida das famílias rurais do território. A partir de 2018, os projetos passaram a se concentrar no empoderamento das mulheres rurais, buscando fortalecer suas capacidades produtivas e de liderança. As mulheres

passaram de produzir apenas para autoconsumo a gerar excedentes comercializáveis, estabelecendo as bases para futuros processos organizacionais. Os processos entre 2020 e 2022 concentraram-se no fortalecimento dos agronegócios rurais por meio de esquemas associativos, grupos de poupança e crédito e circuitos curtos de comercialização com marketing territorial. Isso consolidou uma base organizativa coletiva com capacidade de gerenciar processos produtivos e comerciais de forma autônoma.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos processos implementados com as mulheres, foi criado, em 2024, o laboratório Cauca *"Aurora, alianças que transformam".* O laboratório inicia com a implementação do projeto *"Aurora, empreendedores silver",* que, além do componente produtivo e da abordagem de gênero, teve foco na economia silver e na inclusão digital, passando a explorar o modelo de *"agricultura por contrato (AxC)".*

Atualmente, o foco principal do laboratório é o acompanhamento desse modelo de AxC como facilitador para que as associações de mulheres consigam acessar mercados financeiros com condições que se adaptem à sua realidade, além de garantir um parceiro comercial que lhes permita gerar a renda necessária para cobrir seus compromissos financeiros assumidos. Dessa forma, o objetivo atual do laboratório baseia-se em "Contribuir para o fortalecimento integral das associações rurais formadas por mulheres que fazem parte da economia da terceira idade, promovendo sua governança, produtividade e capacidade comercial por meio de processos sustentáveis, inclusão financeira e o uso de ferramentas tecnológicas que impulsionem sua resiliência, prosperidade e sustentabilidade em harmonia com o meio ambiente."

Atualmente, está sendo apoiado o processo de três associações: dez mulheres de uma delas já estão comercializando ervas aromáticas produzidas em suas unidades produtivas sob o modelo de agricultura por contrato, e as outras duas encontram-se em fase de fortalecimento para poderem aderir a esse modelo. Além disso, com as três associações, está sendo testado um monitoramento produtivo digital por meio da plataforma MIIDO (aplicativo digital, mensagens de voz via WhatsApp e painéis com IA).

## 3. Problema abordado

Na Colômbia, os pequenos produtores agrícolas, no nicho da Agricultura Camponesa Familiar e Comunitária — que representam 60,49% das UPAS no país —[1], possuem projetos produtivos que necessitam de apoio financeiro, mas se deparam com um sistema bancário ou de capital que não foi concebido para eles, situação que se agrava no caso das mulheres. Essa situação não só leva ao abandono de iniciativas familiares, locais e/ou comunitárias, mas também à busca por financiamento não convencional que, em muitos casos, perpetua ainda mais as situações de pobreza multidimensional.

[1] Cortés, C., Lozada, R., Higuera, C., Martínez, S., Caro, I., Martínez, M., Duica, A., Sanabria, A., Córdoba, J., Sabogal, J., González, J., Wilches, L., Rodríguez, K., Díaz, J., Martínez, E. (2024). Caracterización y tipologías de Agricultura Campesina, Familiar y Comunitaria con enfoque agrobiocultural. Recomendaciones de política. Bogotá: UPRA. Recuperado de https://upra.gov.co/sites/default/files/publicaciones/documentos/caracterizacion_agricultura_campesina_familiar.pdf

Estima-se que, na América Latina, apenas 10% das pessoas que vivem em áreas rurais tenham acesso a créditos[2] e, na Colômbia, esse número chega a 11%[3]. Além disso, não há programas de assistência técnica adequados nesse nicho que acompanhem o processo: 1. antes: para remover obstáculos, por exemplo, aqueles associados à desconfiança; 2. durante: para garantir que o crédito cumpra seu propósito; e 3. após, para verificar a sustentabilidade do resultado esperado com o investimento.

Além disso, estima-se que, na Colômbia, as mulheres tenham menor presença no mercado financeiro em comparação com os homens: enquanto 97% dos homens possuem pelo menos um produto financeiro, apenas 89,9% das mulheres o possuem, o que se traduz em uma diferença de 7,1 pontos percentuais. Além disso, constatou-se que as instituições financeiras costumam conceder empréstimos de valores menores e/ou cobrar taxas mais altas às mulheres do que aos homens, apesar de elas serem percebidas como menos arriscadas[4]. Isso indica que, no mercado financeiro colombiano, as mulheres enfrentam maiores dificuldades para acessar financiamento do que os homens.

# 4. Solução

Para eliminar essas disparidades, foi proposta uma iniciativa de um mecanismo de agricultura por contrato com mulheres produtoras agrícolas do departamento do Cauca, em parceria com a WEIA, uma fintech que oferece uma solução que permite aos agricultores acessar capital de giro por meio do financiamento da cadeia de suprimentos, e com a Munay, marca colombiana que comercializa chás e infusões em folhas soltas que transmitem a energia e a sabedoria da natureza. Nesse caso, o objetivo é eliminar as desigualdades sociais e de acesso por meio de financiamento flexível e contextualizado, apoiado por parceiros comerciais que mantêm a cadeia de produção ativa e próspera. A assistência técnica é complementada pelo uso de novas tecnologias aplicadas ao campo (MIIDO).

# 5. Resultados

## Fortalecimento associativo

- Acompanhamento de 3 associações (2 em fase de fortalecimento e foi alcançada a formalização e constituição legal de 1 nova).

[2] International Finance Corporation. 2014. Acceso a las finanzas para pequeños productores agropecuarios : lecciones de las experiencias de instituciones microfinancieras en América Latina. © International Finance Corporation. http://hdl.handle.net/10986/21679
[3] RIMISP. 2025. "Rimisp Advierte Sobre Barreras En El Crédito Agropecuario Y Propone Soluciones Desde El Congreso - RIMISP." Centro Latinoamericano Para El Desarrollo Rural. March 7, 2025. https://rimisp.org/rimisp-centro-latinoamericano-para-el-desarrollo-rural-advierte-sobre-barreras-en-el-credito-agropecuario-y-propone-soluciones-desde-el-congreso/?utm_source=chatgpt.com
[4] Banca de las Oportunidades, & CAF -banco de desarrollo de América Latina y el Caribe. (2024, March 8). Estudio experimental de género. Retrieved from https://scioteca.caf.com/handle/123456789/2212

- O acompanhamento das associações permitiu melhorar as capacidades organizacionais e de governança das mulheres, bem como o senso de pertencimento e compromisso com as associações.
- Acompanhamento e fortalecimento produtivo de 10 mulheres no cultivo, produção e desidratação de ervas aromáticas pertencentes à associação de Las Ermosas
- Aumento médio da produtividade de 25% nas unidades pecuárias de 100 mulheres pertencentes às associações
- Aumentou a percepção positiva da relação entre o empreendedorismo no meio rural e o envelhecimento
- Criação de um centro de coleta e desidratação da associação "Las Ermosas"
- Implementação de ferramentas digitais
- Consolidação de Grupos Autogeridos de Poupança e Crédito com capital poupado e reinvestido nas unidades produtivas.

### Vendas e receitas da associação "Las Ermosas"

- Vendas decorrentes de duas entregas de ervas aromáticas desidratadas ao parceiro comercial Munay. Receitas de $ 3.370.488. Volume de produção: 19.981 gr

## 6. Conclusões e aprendizados

O laboratório gerou aprendizados relacionados à importância de modelos financeiros adaptados às condições e capacidades de pagamento das associações de pequenos produtores, bem como do acompanhamento organizacional e técnico à associação e às suas linhas de produção, pois garantem a qualidade dos processos internos e do produto. Da mesma forma, torna-se fundamental a integração de tecnologias no meio rural, não apenas como facilitadoras do sistema, mas como evidência do sucesso da união entre inovação e meio rural.

A Fundação Alpina conseguiu identificar gargalos no processo de fortalecimento de empreendimentos ou projetos produtivos no meio rural. Muitos deles são gerados pelo mercado, como a alta concorrência e a dificuldade em diversificar seus acordos comerciais, o baixo nível de escolaridade, as dificuldades de conectividade e de acesso aos territórios rurais.

Consideramos, portanto, que este é um excelente momento para, como organização que faz parte do ecossistema de impacto, compartilhar experiências inovadoras e disruptivas que permitam ampliar o debate a partir da abordagem de laboratório que caracteriza a Fundação Alpina, e conseguir trazer à mesa novas possibilidades de impacto, alcance e desenvolvimento para e pela zona rural.